

# COMO A ESTÉTICA PERIFÉRICA SE TORNOU MODA E INFLUENCIOU A INDÚSTRIA

Baldo, Maria Eduarda B.<sup>1</sup>  
Cavallin, Adrieli<sup>2</sup>  
Diel, Maria Clara<sup>3</sup>  
Ferreira, Mariana Nuñez<sup>4</sup>  
Silva, Julia Shamily Alcantara<sup>5</sup>  
Souza, Khiuane Tavares de<sup>6</sup>  
Teodósio, Bárbara Rodrigues<sup>7</sup>  
Witkoski, Silvana Silva Reiter<sup>8</sup>

## RESUMO

A presente pesquisa investiga a ascensão da moda periférica como tendência, com foco na influência de artistas nesse fenômeno cultural. Reconhecendo a moda periférica como expressão de identidade e resistência, o estudo buscou compreender sua transição para o cenário popular. A metodologia adotada foi qualitativa e exploratória, combinando revisão bibliográfica para fundamentação teórica e coleta de dados por meio de questionários semiestruturados com estilistas do ramo via Google Forms; contudo, a ausência de respostas levou à readequação da amostra para indivíduos com profundo conhecimento e conexão com a moda periférica. Os resultados revelaram de forma precisa a relação de concordância dos resultados com as hipóteses, ou seja, famosos e pessoas de classe alta fizeram a moda periférica se tornar tendência e influenciaram a popularização dessa cultura e que a indústria se apropriou de forma indevida da moda periférica capitalizando seu valor cultural e social. Sendo assim conclui-se que a moda periférica sempre foi moda, mas apenas se tornou conhecida após sua divulgação nas plataformas digitais e influenciou a indústria de forma não muito positiva para a cultura periférica.

**Palavras-Chave:** Moda, Moda Periférica, Indústria, Streetwear, Tendência.

<sup>1</sup> Discente do Curso Técnico em Modelagem, do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Jaraguá do Sul.  
E-mail: maria.ebb14@aluno.ifsc.edu.br

<sup>2</sup> Discente do Curso Técnico em Modelagem, do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Jaraguá do Sul.  
E-mail: adrieli.c10@aluno.ifsc.edu.br

<sup>3</sup> Discente do Curso Técnico em Modelagem, do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Jaraguá do Sul.  
E-mail: dielclarinha@gmail.com

<sup>4</sup> Discente do Curso Técnico em Modelagem, do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Jaraguá do Sul.  
E-mail: mariana.nf@aluno.ifsc.edu.br

<sup>5</sup> Discente do Curso Técnico em Modelagem, do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Jaraguá do Sul.  
E-mail: julia.a21@aluno.ifsc.edu.br

<sup>6</sup> Discente do Curso Técnico em Modelagem, do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Jaraguá do Sul.  
E-mail: khiuane.t@aluno.ifsc.edu.br

<sup>7</sup> Discente do Curso Técnico em Modelagem, do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Jaraguá do Sul.  
E-mail: barbara.rt@aluno.ifsc.edu.br

<sup>8</sup> Orientador. Docente do Curso Técnico em Modelagem, do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Jaraguá do Sul.

## ABSTRACT

This research investigates the rise of peripheral fashion as a trend, focusing on the influence of artists on this cultural phenomenon. Recognizing peripheral fashion as an expression of identity and resistance, the study aimed to understand its transition into the popular scene. The adopted methodology was qualitative and exploratory, combining a bibliographic review for theoretical foundation and data collection through semi-structured questionnaires with fashion designers via Google Forms; however, the lack of responses led to a redefinition of the sample to individuals with deep knowledge and connection to peripheral fashion. The results accurately revealed the relationship of agreement of the findings with the hypotheses, that is, celebrities and upper-class people made peripheral fashion become a trend and influenced the popularization of this culture, and that the industry improperly appropriated peripheral fashion, capitalizing on its cultural and social value. Thus, it is concluded that peripheral fashion has always been fashion, but it only became known after its dissemination on digital platforms and influenced the industry in a way that was not very positive for peripheral culture.

**Keywords:** Fashion, Fashion peripheral, Industry, Streetwear. Trend.

## 1. INTRODUÇÃO

Moda é um documento que acompanha e registra a trajetória de um povo, desempenhando papéis importantes na sociedade, é por meio das vestimentas que realçamos quem somos e da onde viemos, e na periferia não é diferente. A moda de luxo normalmente é inacessível para os moradores dessas regiões e é essa a diferença da moda periférica, que hoje em dia é ditadora de muitas tendências principalmente entre famosos e cantores de funk/hip-hop.

A estética periférica trouxe novas referências para a indústria, o impacto dessa estética é visível em desfiles, campanhas publicitárias e nas redes sociais por influenciadores digitais, com isso, a indústria da moda se beneficia ao explorar essa estética, atingindo novos públicos.

Diante disso elaborou-se o seguinte problema: Como a estética periférica se tornou moda e influenciou a indústria? Com base nisso vimos a necessidade de buscar informações sobre o tema e identificar como a estética periférica se tornou moda, tendo como objetivos os fatores que levaram a isso e quando a mesma deixou de ser acessível.

## 2.A ORIGEM DA MODA NA PERIFERIA

O estudo da moda nas periferias abrange assuntos socioculturais, econômicos e artísticos. Com muitas influências dos conflitos sociais das próprias periferias, os jovens acabam construindo suas identidades. A moda em si não diz respeito só a diferenciação de classe, mas a subjetividade humana, a essência do ser humano que o diferencia de outros seres e objetos (FARIA, 2022).

A moda periférica surge com o querer profundo dos jovens de se reconhecerem como parte de um universo fashion<sup>1</sup>, uma tendência que se intensifica com a atuação de artistas e das marcas (Oliveira; Sousa, 2023), segundo Oliveira e Sousa (2023), o estilo periférico é profundamente desconhecido pela maioria da sociedade, apesar de fazer parte do dia a dia de muitos jovens.

Portanto, cantores da cultura hip-hop abraçaram o estilo em seu cotidiano, gravam clipes musicais, utilizando outfits<sup>2</sup> de marcas que abrangem as culturas periféricas, tornando-se uma grande inspiração para os jovens se expressarem e a se sentirem representados por meio de músicas e suas roupas, que mostram a desigualdade social que a comunidade periférica enfrenta (Oliveira; Sousa, 2023).

### 3.EFEITO BUBBLE UP

O efeito Bubble Up é uma teoria de difusão das tendências de moda que se refere a um movimento estético originário dos movimentos de rua, um efeito que ocorre de baixo para cima, e segundo Mirindiba (2020) pode ser descrito como uma chaleira com água em ebulição. Podemos citar como exemplo desse efeito as “Havaianas”, os famosos óculos “Juliet da Oakley”, os conhecidos tênis “12 molas”, chinelos “Rider” e camisas de times.

Figura 1 - Pirâmide ilustrativa de como ocorre o efeito bubble up.



Fonte: Cartas para Alice, 2012

<sup>1</sup> Tradução direta: Moda

<sup>2</sup> Tradução direta: Roupas

## **4.HIP HOP E A ESTÉTICA PERIFÉRICA**

O Hip Hop é uma cultura de rua que foi criada na periferia de Nova York nos anos 70, junto desse novo estilo de rap com mais ritmo e estilo, também surgiu o breakdance<sup>3</sup> e as manifestações pelo graffiti (BBC, 2023). Em 1980 que essa cultura chegou nos metrô de São Paulo, e logo se espalhou para outros estados.

E claro, isso tudo foi muito importante para a moda no mundo todo. Artistas como Tupac Shakur, The Notorious Big, Lauryn Hill e entre outros foram as principais referências de estilo da época. Já no Brasil, o grupo Racionais MCs e o rapper MV Bill, eram os mais citados em jornais e revistas que falavam sobre o Hip Hop como forma de “expressão musical que manifestava as demandas da periferia”. (SESC São Paulo, 2022).

## **5.DA PERIFERIA A ARTIGO DE LUXO**

Com o crescimento das mídias digitais, moradores da periferia começaram a dividir suas vivências nos seus bairros e seu ponto de vista sobre si mesmos, como uma forma de tentar desvincular da visão construída pela mídia e presente no imaginário da grande maioria da população de violência e pobreza (MOURA; TRINDADE, 2023).

Para muitos dos moradores da periferia a moda é algo muito além do que apenas se vestir, e utilizam dos meios de comunicação para transmitir para pessoas que também se identificam com a sua forma de se vestir. Com essa visibilidade marcas geralmente consumidas pela periferia acabaram chegando ao mainstream<sup>4</sup>, não se restringindo somente a periferia mas também chegando a grande massa e algumas chegando até as passarelas.

Quando a demanda do produto aumenta, conseqüentemente seu preço também, marcas como a Lacoste e Oakley que frequentemente são citadas em músicas de artistas periféricos e usada pelos seus moradores, se tornaram marcas com preços quase inacessíveis para esses moradores.

## **6.INFLUÊNCIA DOS ARTISTAS NA MODA PERIFÉRICA**

O rap, hip hop e o funk são estilos musicais da periferia que vem fortalecendo sua influência na moda ano após ano, se popularizando no Brasil por volta dos anos 2000 através do rap americano, graças a nomes como Kanye West, Jay-Z e Eminem com seus estilos oversized, assim, juntando elementos e características da cultura brasileira e ganhando espaço nas periferias.

Já no Brasil, diversos artistas como Kyan, Tasha e Tracie, Emicida, entre outros nomes do hip-hop, rap e funk, vêm ganhando espaço trazendo a estética da moda da periferia para o gosto popular. Marcas grandes e conhecidas como Adidas, Nike, Lacoste e Oakley são as mais consumidas por esse público, trazendo colaborações com tais criadores

---

<sup>3</sup> O breakdance é um estilo de dança urbana, parte da cultura do hip hop criada por afro-americanos na década de 1970 na cidade de Nova Iorque, normalmente dançada ao som do rap, funk, ou breakbeat.

<sup>4</sup> O mainstream é algo dominante, popular ou comum, que faz parte da corrente principal.

musicais, sendo inclusive muitas vezes citadas em letras de músicas desses estilos musicais (Oliveira; Sousa, 2023).

## **METODOLOGIA**

A proposta de pesquisa apresentada caracteriza-se como de natureza qualitativa, com um meio de abordagem investigativa. A coleta de dados foi realizada de duas maneiras: pesquisa bibliográfica e levantamentos de dados via entrevistas. A pesquisa bibliográfica teve como objetivo fundamental a revisão e aprofundamento do referencial teórico sobre a temática, onde foram consultados artigos científicos, livros, teses, dissertações e outros documentos relevantes. O levantamento de dados foi realizado por meio de entrevista pela ferramenta Google Forms, com aplicação de questionário semiestruturado. A escolha do Google Forms justificou-se pela impossibilidade de realização da entrevista de maneira presencial. O questionário, composto por 7 perguntas, buscou levantar padrões relevantes para a compreensão do assunto pesquisado. Para assegurar a ética da pesquisa e a voluntariedade dos participantes, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi apresentado antes da coleta, garantindo a sua ciência e concordância.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O objetivo dessa pesquisa foi entender como a moda periférica se tornou tendência, explicando a influência que os artistas têm no mundo da moda. Com base nessas afirmações elaboramos um formulário com sete perguntas descritivas, as mesmas foram conduzidas para cinco estilistas do ramo da moda periférica, porém não tivemos respostas no prazo estabelecido. No planejamento inicial, o objetivo era só entrar em contato com estilistas do ramo, como dito anteriormente não tivemos respostas, por meio disso optamos em entrar em contato com um aluno e um ex aluno já formado da faculdade de moda do próprio instituto e um designer e professor de Moda no centro cultural Sociedade Cultura Artística (SCAR) em Jaraguá do Sul.

Em sequência estarão dispostas perguntas e respostas coletadas por meio de um questionário semiestruturado, analisadas posteriormente pela a equipe do conectando saberes após uma breve discussão sobre os principais pontos levantados. As respostas dos participantes permitiram um maior entendimento sobre a moda periférica e suas nuances, e a influência dos artistas nesse cenário.

### **Pergunta 1.** “O que é moda periférica para você?”

Ao serem questionados sobre o que constitui a moda periférica, os participantes apresentaram as seguintes respostas:

Raphaellö Sabbath, formado em moda no IFSC: “[...] é aquilo que vem da periferia como formato de resistência”

“Moda Periférica é comunicação, é uma luta.”

Matheus da Silva Franco, aluno da faculdade de moda no IFSC de Jaraguá do Sul: “Em suma, é uma forma de seres marginalizados se integrarem a uma sociedade e a produtos na qual eles nunca fizeram parte e na qual eles nunca foram público alvo.”

Fernando Girardi, stylist, designer e professor de Moda no centro cultural Sociedade Cultura Artística (SCAR) em Jaraguá do Sul: “ [...] Ela reflete a cultura viva, criativa e pulsante das comunidades, especialmente tudo o que envolve o chamado público de "baixa renda". [...]

Com base nos trechos acima concluímos que para os entrevistados, a Moda Periférica é mais que apenas roupas/acessórios. Para eles significa comunicação, cultura e luta pela integralização de povos e movimentos marginalizados na sociedade. Em concordância com os autores Oliveira e Sousa (2023) verifica-se que todos têm o mesmo conceito sobre a desigualdade social que a população periférica enfrenta.

**Pergunta 2:** Na sua opinião de que modo a moda periférica contribui para a indústria e para a sociedade?

Raphaellö Sabbath: “ [...] acredito eu que ela não contribui para indústria pois a ideia da Moda Periférica é alterar a ideia de que roupas, estética e etc sejam ligadas a dinâmica “industrial”, ela se comporta de maneira reacionária a toda lógica da indústria que normalmente dita qual camada da sociedade pode utilizar de tal maneira certo tipo de roupa, a periferia pega aquilo e diz “não não, eu posso usar da minha maneira e do meu jeito . [...]

Matheus da Silva Franco: “ [...] ”A moda periférica possui na indústria da moda grande participação, isso desde a grande explosão do ‘street wear’ na década de 80s, na qual foi extremamente difundida no meio do rock, punk e principalmente no hip-hop (movimento em ascensão na época). [...] A importância social dessa movimentação periférica é principalmente o pertencimento de pessoas marginalizadas e a própria construção de uma autoestima. De negar o que é imposto pela elite e construir o que faz sentido para a favela, como um sentido de contra colonização mesmo.

Fernando Girardi: “Artistas como Anitta, que surgiu das comunidades do Rio de Janeiro; Pablo Vittar, de São Paulo, trazendo uma identidade queer, gay e drag para o centro do debate cultural; e Gaby Amarantos, que representa com força a periferia de Belém do Pará, são exemplos de figuras que têm exportado a cultura periférica brasileira para o mundo. [...] Mais do que uma tendência estética, a moda periférica é também uma expressão política. Ela comunica vivências, resistências e uma crítica às desigualdades sociais enfrentadas por quem vive “às margens” da sociedade.”.

Com base nas respostas obtidas pelos entrevistados podemos afirmar que a moda periférica tem sim influência na indústria e na sociedade. Com a ascensão de alguns artistas vindos da periferia.

**Pergunta 3:** Como a moda periférica foi afetada pela indústria?

Raphaellö Sabbath: “Acredito que a periferia é afetada de todas as maneiras possíveis pela indústria da Moda, indústria da Estética e etc de forma negativa, onde suas dinâmicas tentam ditar regras e conceitos para como a sociedade deve se comportar, claramente a camada social mais vulnerável é quem sente mais. Com isso eu respondo que a “Moda periférica”, talvez não faça parte da indústria pois ela é algo que vem da periferia em resposta a indústria e sua forma de produzir, e não o contrário. Então ela acaba sendo afetada de acordo com a nova realidade, se a indústria dizer que temos que ser mais limpo visualmente, a moda periférica vai lá e faz o movimento contrário criando visuais extremamente extravagantes, se a indústria diz que certa camada social pode consumir certas marcas, a moda da periferia toma aquilo de resposta e utiliza a marca até aquela marca virar um nada, deixar de ser tudo aquilo.”

Matheus da Silva Franco: “Desde os anos 80s marcas de luxo”

Fernando Girardi: “A partir do momento em que a cultura de um determinado grupo entra em evidência e se reconhece o valor — especialmente o valor monetário — que ela gera, inicia-se um processo de massificação. Isso é especialmente visível na moda. [...]”

De acordo com as respostas acima, a moda periférica é principalmente afetada por marcas de luxo e tendências do momento, “que se intensifica com a atuação de artistas e das marcas” (Oliveira; Sousa, 2023).

**Pergunta 4:** Quais famosos você acha que contribuem com a estética da periferia?

Raphaellö Sabbath: “Acredito que todos aqueles que tem um significado para periferia [...] acredito que pra galera mais jovem o funk com Mc Negão Original, Mc Kanhoto, Mc Joãozinho da VT, pra galera um pouco mais velha Mc Rodolphinho, Mc Hariel, Neguinho do kaxeta, do rap Tz da coronel, Leall, Kay G, Tevito, Racionais, e etc.”

Matheus da Silva Franco: “Unicamente famosos de periferia. Como MC Hariel, Kyan, Tasha e Tracie e Fleezus são exemplos de famosos brasileiros que contribuem com a estética periférica.”

Fernando Girardi: “Anitta, Pablo Vittar, Gaby Amarantos, Ca7riel & Paco Amoroso, Die Antwoord. [...]”

Os entrevistados afirmam que apenas artistas que vieram da periferia podem contribuir com essa estética, famosos que continuam se vestindo nesse estilo e podem influenciar pessoas de onde eles vieram e até as passarelas.

**Pergunta 5:** Em sua opinião, quais fatores fez com que a moda periférica se tornasse tão popular?

Raphaellö Sabbath: “[...] A periferia não existe apenas no Brasil. Todos os países possuem suas periferias, chega a ser triste dizer isso mas é mais “popular” a escassez e essa raiva inconformada querendo utilizar estética, moda como resposta a isso, do que o contrário.”

Matheus da Silva Franco: “ A adesão da Nike e Tommy nos 80s com o streetwear se deu pelo estudo de mercado e o entendimento que o público que almejavam estavam ali. No Brasil, possuímos MC Hariel como embaixador da marca Lacoste [...] o maior consumidor da marca está na periferia e consome o produto desse artista também.”

Fernando Girardi: “Percebo que há pelo menos quatro anos, estamos vivenciando uma transformação cultural em que as classes historicamente marginalizadas passaram a ditar as tendências em moda, design, arte e cultura. Esse movimento nasce, em grande parte, da criatividade vinda na escassez [...]. E é justamente dessa habilidade de ressignificar o pouco que surgem grandes ideias, tanto estéticas quanto conceituais e culturais.”

De acordo com as respostas obtidas, mais uma vez foi afirmado que a estética pode se tornar popular por causa de artistas que vieram da periferia mas ainda utilizam roupas e acessórios do mesmo estilo.

**Pergunta 6:** Você acredita que a apropriação da estética periférica pela indústria tem sido respeitosa ou oportunista?

Raphaellö Sabbath: “Claramente oportunista, mas pra quem está no movimento articulando, entende que eles tentam replicar, desenvolver “juntos” mas não conseguem.”

Matheus da Silva Franco: “É oportunista na maioria das vezes, afinal tratamos de mercado. [...] A periferia entende a crescente da moda no mercado, porém, não fecha o olho para injustiças e continuam constantemente lutando por um tratamento digno em qualquer área do mercado, principalmente em grifes (na qual a periferia costuma consumir muito pelo movimento de ostentação nascido no funk de 2008 da baixada santista).”

Fernando Girardi: “Claramente oportunista, tudo é comércio. O que for rentável acaba sendo esvaziado e comercializado.”

Todos os entrevistados afirmam que a apropriação da estética periférica é oportunista, importando apenas o interesse comercial, capitalizando seu valor cultural e social.

**Pergunta 7:** Como você enxerga a evolução desse movimento nos próximos anos?

Raphaellö Sabbath: “Analisando o atual cenário, a sociedade cada vez mais aumenta sua desigualdade, então cada vez mais esse movimento vai resistir e querer lutar mais. Lugares onde mais batem, mais alguém resiste”

Matheus da Silva Franco: “No momento há muitos mais estudos sociológicos sobre a moda periférica e uma crescente democratização de estilistas pretos e periféricos na área de

moda (isso em centros urbanos). Acredito que o futuro ainda tem muita luta para estarmos de fato pertencendo a esses ambientes e que nunca podemos fechar os olhos para as claras injustiças e sangue sugas do mercado contra nós.”

Fernando Girardi: “No ritmo acelerado do consumo cultural, é provável que esse movimento também desapareça dos holofotes em algum momento, sendo substituído por outra "cultura" ou tendência estética. Afinal, o mercado está sempre em busca de novos códigos visuais, de novos respiros [...]”.

Conforme as respostas dos entrevistados Raphaellö e Matheus, a moda periférica tem uma grande tendência a continuar nos holofotes e ser cada vez mais estudada, já de acordo com o terceiro entrevistado, Fernando, a moda periférica pode um dia deixar de ser uma tendência buscada por famosos e marcas de luxo, ou até mesmo ser substituída por outra estética.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os principais pontos que motivaram o início da pesquisa foi entender como a moda periférica se tornou tendência, explicando a influência que os artistas têm no mundo da moda. Com base em pesquisas bibliográficas, entende-se que a moda nas periferias é uma forma de expressão cultural e identidade dos jovens, influenciada por fatores sociais e artísticos. Estilos periféricos, como os do hip-hop e funk, ganharam força com o apoio de artistas e redes sociais. O efeito Bubble Up mostra como as tendências surgem nas ruas e chegam ao mercado de luxo, tornando marcas como, por exemplo, Oakley e Lacoste populares — e depois inacessíveis — para quem as tornou acessíveis. A estética periférica, antes marginalizada, hoje se tornou fator de influência para a moda mainstream, com base nisso, formulamos a pergunta: como a estética periférica se tornou moda e influenciou a indústria?

Levando em consideração nosso questionamento inicial, os principais objetivos da pesquisa foram alcançados, com o resultado positivo das respostas que coletamos por via do questionário, sendo possível a confirmação da maioria das nossas ideias, como: famosos que vieram da periferia e continuam usando roupas do mesmo estilo; a indústria da moda “apropriou-se” da estética periférica, capitalizando seu valor cultural e social; divulgação de pessoas da classe alta, fazendo com que vire tendência.

## REFERÊNCIAS

FARIA, Ivan Arthur Lima de. **Histórias de vida de jovens vinculados ao mundo da moda na periferia.**

Ivan Arthur Lima de Faria, 2022. **Disponível em:**

<<https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/bitstream/tede/3138/2/IvanFariaDissertacao2022.pdf>>

Acesso em: 4 dez. 2024.

GLYNN, Paul; **Hip Hop, 50 anos: história da cultura que saiu do Bronx para ganhar o mundo.** BBC News. 2023. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/articles/cjlwzxkzrjo>>. Acesso em: 4 dez. 2024.

MIRINDIBA, Isabella. **Como surgem as tendências? - Trickle down, Bubble Up e Trickle Across.** Isabella Mirindiba, 1 abr. 2020. Disponível em: <<https://www.isabellamirindiba.com/post/como-surgem-as-tend%C3%A2ncias-trickle-down-bubble-up-e-trickle-across>>. Acesso em: 19 nov. 2024

MOURA, Danilo Souza; TRINDADE, Eneus. **E Fora da Periferia? Gradientes, Aproximações e Distinções Entre a Moda Produzida na Periferia das Apropriações Feitas no Mainstream.** 2023. Disponível em: [https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link\\_aceite/nacional/11/0816202311171764dcda6d6f23e.pdf](https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/11/0816202311171764dcda6d6f23e.pdf) . Acesso em: 19 nov.2024.

OLIVEIRA, Maria Eduarda de; SOUSA, Paolla Genuíno de. **Sportlife: A Moda Como Identidade e a Influência das Marcas nas Favelas de São Paulo.** 2023. Disponível em: [https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/16662/1/marketing\\_2023\\_2\\_mariaeduarda\\_sportlifeamodacomoidentidade.pdf](https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/16662/1/marketing_2023_2_mariaeduarda_sportlifeamodacomoidentidade.pdf). Acesso em: 22 nov. 2024

RABETTI, Luana; **Cultura HIP HOP: Resistência e filosofia das ruas - os anos de 1990.** 2022. Disponível em: <https://www.secsp.org.br/editorial/cultura-hip-hop-resistencia-e-filosofia-das-ruas-os-anos-1990/>. Acesso em: 18 dez. 2024.